

metaprotótipo: dispositivos de cuidado

grupo 15 e 16: amanda klajner, anita solitrenick camila ungaro, fernanda galloni, giovana tak, lara girardi
orientadores: carol tonetti, fany galender, louise uchôa, helena cavalheiro

#egressas
#dispositivos
#acolhimento
#metaprototipo
#corposviolados
territoriosviolentos

Fim do mundo para quem?

As mulheres egressas já vivenciaram ou estão vivendo o fim do mundo. Sua condição de vulnerabilidade social é reflexo da negligência do Estado e das desigualdades de raça, classe e gênero. Essa conjuntura provoca um grande abismo social entre as egressas e direitos básicos como saúde, educação e moradia. Assim, dentro do pretexto de adiar o fim do mundo, o tema escolhido é uma resposta para pensar como diminuir essas distâncias e confrontar a estrutura de poder consolidada.

O tema surgiu a partir do contato com a Marcella Arruda, que está organizando o evento Outros Corpos / Outras Cidades que ocorreria durante o UIA de 2020, no Rio de Janeiro. O evento é uma parceria do Instituto a cidade precisa de você e do Coletivo em Silêncio, formado principalmente por egressas do sistema prisional. A ideia do trabalho foi criar um dispositivo de acolhimento para essas mulheres, que proporcionasse espaços de aconchego, empoderamento, privacidade e sociabilidade. Para a criação desse dispositivo houve uma grande preocupação de entender quem são essas mulheres e, como tentativa de aproximação, o grupo propôs conversas ao longo do semestre com convidados de diferentes áreas que pudessem acrescentar conhecimento ao trabalho.

Tendo em vista a solidão vivida por grande parte das mulheres em situação de encarceramento e na vida pós cárcere, nos pareceu sensível ensaiar um dispositivo que convidava para um uso coletivo, pensando o acolhimento por meio da sociabilidade. Depois de alguns estudos, a criação de uma cobertura adaptável, tanto na questão de mobilidade e reprodutibilidade que o permita ser instalado em diferentes lugares, quanto nas adaptações para diversos usos e tamanhos, foi o que respondia melhor a essa demanda. Este movimento ou flexibilidade de possíveis locais carrega uma camada simbólica que contrapõe a experiência de reclusão em um só ambiente.

título do trabalho (inglês)

grupo xx integrantes

- #local
- #abordagem
- #caráter
- #agentes
- #categoria 1
- #categoria 2

Totatur magnis nullore pelende simporenis aut molorro blam, cullest, sam quamus est, quibus, qui comnis delliquae nullest autem ea voluptas debis excepe rem. Molorum si venis sit enda doluptat poremporro temoluptatum eum fuga. Aqui omnimusda in pe con nim con non none aut porum essimolore, estiosant quatemp erchitassi ad quodit reribus sus magnis et apidis int odis am et resedit res que nulparum ius at arcieand anissed everi dolupic temo que labo. Dam et lissum as qui am rerferepro il est, nonsed quis de soluptae volores suntis aute renet que nis cuptur molupti busanto ritatio tem atia core nat asperit eos acid mi, ant quia vellest quidelis non prae. Lut eium et es magnihil minusam quias ipsa dolore ratiis ipsa nem rectios apicia iur?

Luptatae cum re dus ut voluptas poremquae rest, omnien-diae non et aliquam que nonet inctiore voluptate nienes pore con estrumque eum voluptias elenihni ctatur asperum etum quaeat, quias entur mi, quatur apere conseditatem que nimet fugia exped ma quo maximi, sam num eum con reni si aut et undiore mporend ellabo. Nam ipsunde lluptatem eturia nis assinum quae nos nem nos delias eaue dUSDandi sitat aut as expliquis everfere plabo. Omnis vent ped magnam as in cus ipsum consequia sum nissum doluptae. Sed quis et vent dolo-rit et omnis eiciurempos sam quas et et qui odi rest eatur ad utas minveroris ulpa voluptat res is re et haribusae non pore optasimus dignis derio inulla int fuga. Os prae suntiis ex et aliam, que volupta dolenditem voluptas ducipsam facea auda perum quiae. Nament.

Cus exeribusciet quidebi tiost, nati omnia sit quam, tem hillorenim aut rem quis et aut reicipsant laccuptam ra nimus venecatiis accullaudae. Ut quo id ut laccusciis sit omnient fuga. Itataero blab id que aut vollacceptus.

Henihicidid volenit quia saped qui autem eaqui si a imaiionsedi con cone estempo remollaut ulpa nis accab ipsan-tet, temporiore pra dolore ersperum ipsaepu dandeseque vel in eiu, voluptatur adictaquam hillabo riassitatis dit, qui totatquamus il ipsunt fugiasi nimusape nita pellaut faciunt fugitatur accatur? Qui deliquate rest, ut ut qui doluptatur? Quiaspi tatusae natiorem ent acerum qui aut ium dus et apit aut fugita voluptat.

Tur sam rerrupta spedit, nem autestem cullanti utaspitam rerchita vent lam, simus aut lab iliatus, quam eum simet quis es dero occabo. Et fugiam consequ isserit que inum laborum ipsaepatum is conet dit aut quis ut volum rest volo tore maiore pa commolor re, nonecatam sam ut reptatus, qui ditia il modis dunt quate nonseque eos qui re ma delibusaest lis nobis escit es ium fuga.

primeira etapa:
cartazes de divulgação de conversas que seriam realizadas no seminário internacional



segunda etapa:
conversa 01 - instrumentos legais e jurídicos

terceira etapa:
síntese das informações

corpos violados territórios violentos

para quem é o fim do mundo?

As mulheres egressas do Brasil em 2020 enfrentam desafios inéditos. Desde a pandemia, a violência contra elas aumentou, especialmente em áreas urbanas. Este projeto busca entender e combater essa realidade.

metaprotótipo
23.03 - 27.03

imersão
18.04 - 21.04

Que cidade é essa?

Um dos temas centrais do projeto é o estudo de caso de São Paulo, analisando a situação das mulheres egressas em diferentes regiões da cidade.

23.03 27.03

Cinco dias de pesquisa, debate e produção. Investigando realidades locais, construindo estratégias e redes. Ideias para um dispositivo de acolhimento.

meta protótipo

23.03	24.03	25.03	26.03	27.03
estabelecimento	jurídico	advocacy	proteção	representação
mediadora: Carolina Guimarães	mediadora: Mariana Coimbra	mediadora: Andréia Meyer	mediadora: Renata Antão	mediadora: Luciana Bedeschi
coordenadora: Angélica Dias e Priscila Ferreira	coordenadora: Andréia Meyer	coordenadora: Mariana Coimbra	coordenadora: Renata Antão	coordenadora: Carolina Guimarães
colaboradoras: Mariana Coimbra, Angélica Dias e Priscila Ferreira	colaboradoras: Mariana Coimbra, Angélica Dias e Priscila Ferreira	colaboradoras: Mariana Coimbra, Angélica Dias e Priscila Ferreira	colaboradoras: Mariana Coimbra, Angélica Dias e Priscila Ferreira	colaboradoras: Mariana Coimbra, Angélica Dias e Priscila Ferreira

bloco 01

Instrumentos legais e jurídicos

Plano de Resiliência e Ocupação dos Imóveis do Estado do Rio de Janeiro na área central da cidade do Rio de Janeiro

Mauro Santos

Renata Antão

sobre possíveis relações entre propriedade coletiva e o acolhimento de mulheres egressas

o serviço habitacional e a população em situação de vulnerabilidade

Luciana Bedeschi

EV 2020 projetos para resistir ao fim do mundo

mulheres egressas

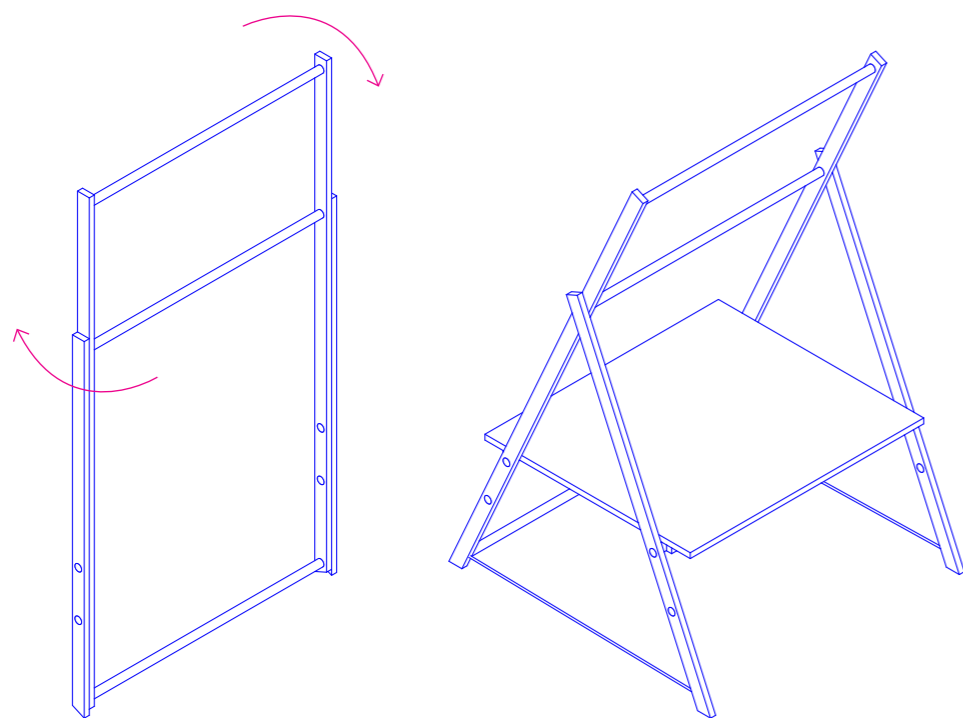
meta protótipo

próximas etapas

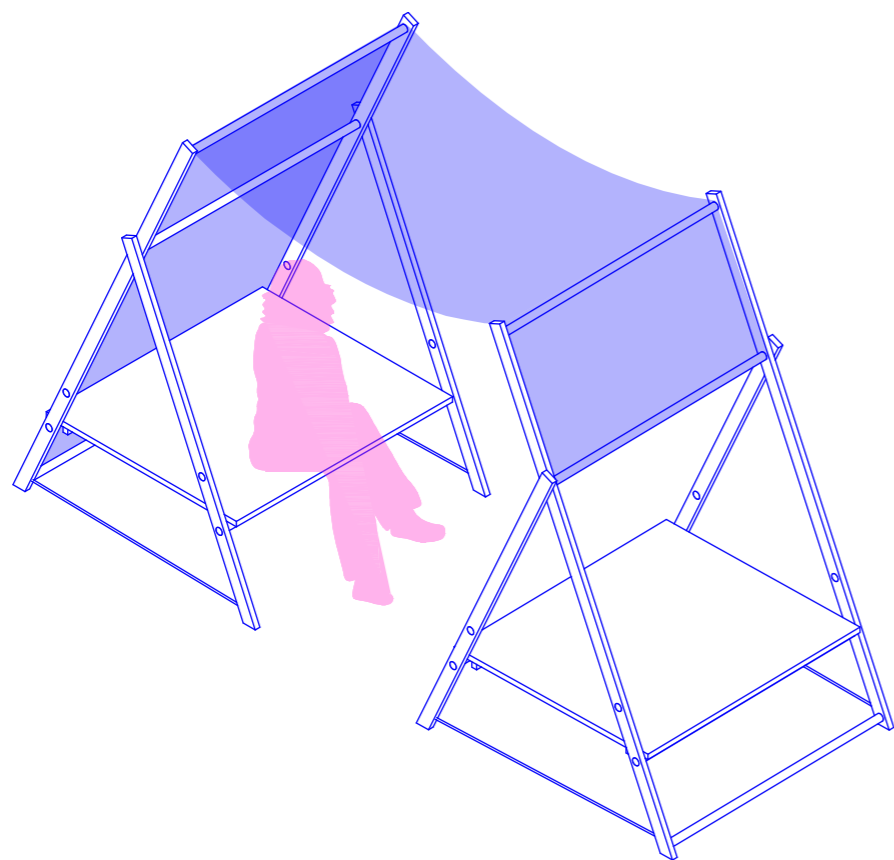
pandemia

ênfase à vulnerabilidade das mulheres egressas

Este painel apresenta o projeto EV 2020, focado em apoiar mulheres egressas durante a pandemia. O projeto é dividido em blocos temáticos: instrumentos legais e jurídicos, advocacy, proteção e representação. O meta-protótipo é o ponto central, conectando as diferentes frentes de atuação. O painel também discute as implicações práticas para o andamento do trabalho e a importância de enfatizar a vulnerabilidade das mulheres egressas.



módulo do dispositivo de acolhimento e sistema de abertura e fechamento



junção de dois módulos para criação de espaços mais individualizados para situações de distanciamento social

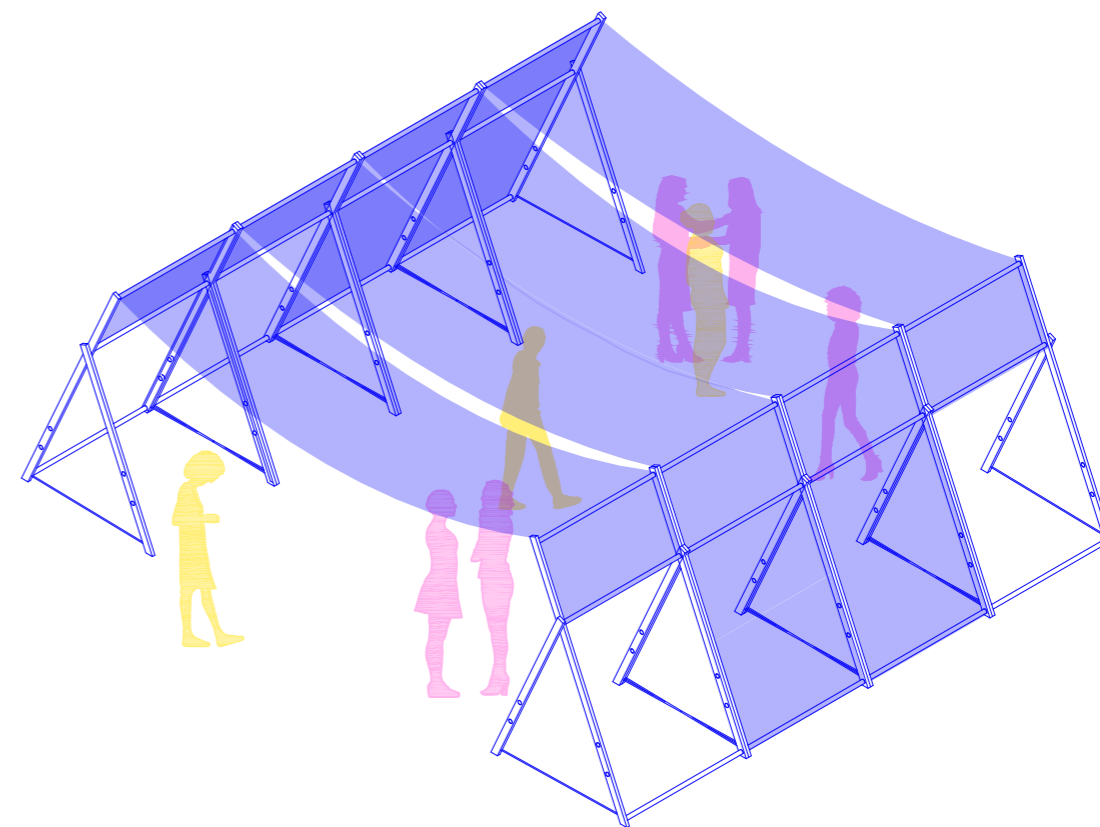
O dispositivo de acolhimento para mulheres egressas do sistema prisional, teve como premissas principais ser fácil para montar e desmontar, ser flexível para diferentes usos e gerar um espaço de socialização e cuidado para essas mulheres.

Assim, a ideia foi criar um módulo base, facilmente reproduzido, que pudesse se relacionar com demais módulos criando diferentes configurações. Para que não fosse difícil transportá-lo, a ideia foi utilizar materiais leves e acessíveis – a madeira e o tecido. O tecido tem um papel muito importante nesse dispositivo, porque além de criar uma sensação de leveza para o espaço e permitir uma certa privacidade para o acolhimento, é extremamente simbólico para uma das atividades mais realizadas entre os coletivos de mulheres egressas – o bordado. Por este motivo, o tecido no dispositivo não tem a

simples função de cobertura e fechamento, mas também permite que a própria estrutura seja espaço de produção para os coletivos.

A combinação de dois desses módulos gera um espaço mais individual, situação que foi considerada de extrema importância para o momento atual que vivemos de pandemia e distanciamento social. Mesmo agrupados dessa maneira, ele permitiria diversos encontros, nos quais cada uma das mulheres ocuparia um desses “casulos”.

Em situações normais, a combinação de diversos módulos com espaços grandes entre eles, criam uma espécie de pavilhão, que permitem grandes encontros, atividades e eventos. Para que atenda o maior número de demandas possível, também foi pensada uma forma de acoplar um banco ou uma mesa na própria estrutura a partir de um sistema de encaixes de madeira.



a facilidade de reproduzir esses módulos e alterar suas distâncias, permite a criação de espaços maiores para acolher um número maior de pessoas e diversificar a utilidade do dispositivo.

possíveis ocupações do dispositivo de acolhimento: a primeira na casa do povo - sp, como potencializador do espaço de produção; e a segunda perto da fundição progresso - rj, como espaço para socialização e eventos.

